

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA

- Fundamentos da Educação Infantil– Prof^ª Me. Fátima A Medici
- Tendências Atuais do Ensino de Artes, corpo e movimento– Prof^ª Me. Mariângela L. Jacomini

Estudantes:

Adriana Leal Mangussi, RA 1012022100136

Janaina dos Santos Silva, RA 1012021100088

Patrícia D’Arcádia Miguel, RA 1012020100959

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	12
	REFERÊNCIAS	13
	ANEXOS	14

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Educação Infantil, que equivale a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos de idade em diversos aspectos, tais como: psicológico, intelectual, social e físico. Portanto, entende-se que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens que trabalhem mais com o lúdico para que haja um enriquecimento de suas experiências já existentes.

Uma das propostas que iremos trabalhar ao decorrer deste trabalho, é o envolvimento das crianças com diferentes linguagens, sendo a predominante a disciplina de Arte. Para Andrade (2000), a arte como forma de expressão, a exploração da criatividade, e, logo, o autoconhecimento são de grande importância para uma vida mental saudável. Assim, “o ato de criar é para o criador uma maneira de re-atualizar, diferenciadamente, eventos e sensações de sua vida primitiva” (Andrade, 2000, p. 43).

Destacando a importância de conciliar a educação com a arte, pois, devemos dar total autonomia às crianças, dando liberdade de explorar, imaginar, criar e usar a sua imaginação, para que sejam capazes de produzir um processo de aprendizagem significativo e não meramente para reproduzir algo pré determinado. Trabalhando por meio de experiências corporais, sensoriais e expressivas, respeitando o ritmo de cada criança, permitindo brincadeiras que oportunizem o aprofundamento nas diferentes linguagens, sendo elas, verbal, artística, musical e dramática. Tendo como base o estudo de caso que nos foi proposto, onde a professora Ana Carla que ministrava aulas na educação infantil em uma sala com alunos da faixa etária de 5 anos e que tinham o conhecimento de mundo muito limitado, devido à situação socioeconômica e à baixa escolaridade dos pais. Como não há muitos recursos para a aquisição de materiais diversificados para ministrar as aulas de Artes, Ana Carla inventa formas variadas de proporcionar atividades para os alunos fazendo uso de poucos recursos.

Como proposta trabalhada durante o texto, é o uso do próprio corpo como material didático para a realização das atividades, explorando diversas modalidades artísticas e diferentes formas de expressão, fazendo uso corporal para expressar sentimentos e emoções que muitas vezes não são reproduzidos verbalmente. Criando assim, conhecimento mútuo sobre seu corpo, sensações e sobre a diversidade do mundo.

2 OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos diversas formas de aprendizado com materiais diversificados para o ensino de Arte.
- Refletir sobre a importância que a Educação Infantil tem no desenvolvimento da criança.
- Investigar como o ensino de Arte pode contribuir para a formação pedagógica.
- Ampliar as formas de expressar os sentimentos e emoções.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A criança, desde que nasce, depara-se com um repertório de símbolos e significados construídos pelas gerações que a precederam e, participando das práticas culturais do seu grupo, reconstrói os significados do mundo físico, psicológico, social, estético e cultural. O mundo simbólico será conhecido e ressignificado no convívio e acesso aos jeitos de pensar e fazer e aos códigos, entre eles os códigos da Arte.

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiúra, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

A organização de sentidos para esse mundo simbólico, à disposição das crianças, é um ato criador ao mesmo tempo individual e coletivo. Ao reconstruir os sentidos das experiências para si, a criança articula as experiências externas às suas possibilidades de percepção e leitura de mundo. Neste sentido, não apenas reproduz o que percebe, mas cria outros sentidos, usa a imaginação para preencher os vazios de sua leitura de mundo, articulando significados próprios para o que observa e percebe. Interage com manifestações artísticas, estéticas e comunicativas do ambiente e, nessa interação, entra em contato com o contexto social e cultural que permeia a estruturação do senso estético.

Queiramos ou não, é evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano. É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 43).

Naturalmente, as crianças entram em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes. O professor deve considerar essas significações já construídas e colocar o desafio de construir outras. A expressividade infantil implica na construção de formas de linguagem e comunicação exercidas no processo de socialização. Atuando expressivamente é que a criança aprende e vivencia formas de ser e de estar no mundo humano.

O desenvolvimento dessa expressão infantil acontece junto com seu desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual e resulta do exercício de conhecimento de mundo. Exercício esse de construir noções a partir das suas experiências sensoriais e/ou corporais. A vivência do mundo simbólico e a ampliação das experiências perceptivas que fornecem elementos para a representação infantil dão-se no contato com o outro. O professor pode, através do trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas, enriquecer as experiências das crianças de conhecimento artístico e estético e isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, tocar, enfim, perceber as coisas, a natureza e os objetos à sua volta.

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade, seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

Nesse sentido as crianças criam, experimentam, vivenciam o tempo todo, interagindo com a arte de forma implícita, portanto é importante a troca com o outro para que possa diferenciar e perceber características essenciais do processo de criação.

Na fase da educação infantil as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para seu desenvolvimento, uma vez que põem ao seu alcance diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada. O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p. 47).

O professor precisa dar oportunidades para que o aluno se expresse de forma espontânea, pessoal, porém é importante que o mesmo consiga analisar o contexto da atividade e quais benefícios ela traz para o desenvolvimento da criança. Conforme diz Almeida,

A maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder “Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar? ”. (1992, p. 48).

O professor de educação infantil busca proporcionar atividades artísticas criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos, portanto, para que isso aconteça é necessário planejar, orientando e avaliando as atividades, ou seja, o professor deve ser um observador atento e sensível, buscando sempre novas técnicas e recursos para explorar a arte na sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento do seu aluno. Lavelberg afirma que:

É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes. (2003, p. 12).

O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade. Compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança possa construir uma análise pessoal das suas construções. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, auto-estima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes. A criança da educação infantil explora bastante os sentidos, pois se encontra na fase do concreto, fazendo com que suas experiências sejam enriquecidas. Como neste período, suas habilidades são estimuladas, facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois são desenvolvidas a percepção e a imaginação, o que facilita a compreensão das diferentes áreas do conhecimento.

A arte é fundamental na formação das crianças, pois representa experiências individuais e para que a arte seja utilizada como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno, o professor precisa ter sensibilidade e conhecimento de que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar, ciente do seu papel na relação com o desenvolvimento. E assim, o uso e o ensino das artes na educação infantil estão ligados aos interesses de quem aprende, pois estes serão autores de suas próprias histórias, transformando a arte parte de suas vidas, dando um sentido para algo visto como incompreensível, tornando essa prática um instrumento pedagógico que vai contribuir na construção do sujeito.

Até poucos dias a educação não estava inserida no ciclo básico, mas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 proporcionou que esta etapa pedagógica encontrasse sua própria posição na formação das crianças; da mesma maneira a arte abriu caminho neste espaço pioneiro, uma vez que ela exerce uma tarefa essencial nesta etapa educacional, englobando os fatores do conhecimento, da sensibilidade do conhecimento e da cultura. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (p. 85).

A criança tem a mente equivalente à do artista, pois ambos penetram com facilidade no universo da imaginação, do faz de conta, possuem o dom de fantasiar a tudo. Assim, um simples traço pode se transformar em um lindo castelo. Tanto as crianças quanto os artistas percebem as coisas à sua volta de uma forma diferente e especial, pois sua percepção sensível lhes permite resignificar o mundo por meio de configurações únicas.

Assim, a educação deve privilegiar a liberdade de manifestação das crianças. Deve ser trabalhada em um universo lúdico e mágico nessa faixa etária, sendo capaz de produzir processos de aprendizagem significativos e não meramente para reproduzir algo já pronto. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) esclarecem que essa proposta curricular deve garantir experiências que explorem o conhecimento de si próprio e do mundo, ao qual estão inseridos, por meio de experiências corporais, sensoriais e expressivas, respeitando o ritmo de cada criança, permitindo brincadeiras que oportunizem o aprofundamento nas diferentes linguagens, sendo elas, verbal, artística, musical e dramática. Dessa maneira, cabe às instituições de Educação Infantil elaborar propostas que integrem essas vivências. Mediante esses conceitos, cabe ao professor se apropriar desse conhecimento de mundo que a arte transmite, permitindo explorar os sons, as cores, os gestos, as texturas, as sensações e as diferentes percepções para que assim possa transmitir um conhecimento de mundo significativo. Sobre isso, Arendt (1979 apud BARBIEIRI, 2012) ressalta que:

A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca desta, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: isso é o nosso mundo (p. 146).

É através da arte que a criança consegue liberar suas inibições, criatividade e imaginação, fazendo com que sua autoconfiança entre outras áreas se desenvolva com clareza, a professora poderia desenvolver o teatro, pois ele é a principal forma da criança expor sua imaginação e visão do mundo, pois ali ela não necessita se expor, utiliza um personagem e coloca sua bagagem e visão.

Poderia também trabalhar a dança, pois também é um ótimo meio de se expressar, falando através do corpo e não com palavras suas emoções, o que também é muito comum na idade das crianças da educação infantil, que muitas vezes pela imaturidade não conseguem se expressar com palavras claras aquilo que gostaria de transmitir.

Podemos destacar o quanto é importante permitir o brincar como forma de manifestação de expressão de sentimentos e aprendizados, pois é através do lúdico que as crianças compreendem e concretizam suas ideias.

A professora precisa estar em permanente busca pelo reconhecimento da importância do ensino da arte, pesquisando e estando atenta aos diversos recursos que pode utilizar na escola para que não fique reduzida somente em atividades de pintura, brincadeiras livres e de coordenação.

As DCN (2010) para a Educação Infantil definem, em seu art. 9º, que devem ser garantidas nas instituições experiências que:

[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (P. 25-26).

Trabalhando música, dança e pintura a professora vai garantir que a criança consiga internalizar aquilo que aprendeu com alegria e descontração, permitindo um desenvolvimento mais significativo quando aprendem brincando e explorando a criatividade.

Como proposta a ser desenvolvida, utilizaremos o corpo como uma das formas de se trabalhar a Arte em sala de aula, pois, é onde será estimulado as mais diversas possibilidades de interação, entre objeto, espaço e os colegas. O movimento corporal permite que as crianças transmitam seus sentimentos, emoções, e aprendam uns com os outros, além de modo verbalmente como já é de costume.

Além da dança, utilizaremos também o teatro como outro tópico a ser trabalhado. Trabalharemos também as mais diversas emoções como raiva, dor, alegria e tristeza sendo expressadas pelo movimento corporal. A música como está presente desde o início no cotidiano dos alunos, também é uma ótima forma de auxiliar no aprendizado, podendo ser expressada tanto através de instrumentos musicais quanto da voz que entoa por meio da melodia o sentimento cantado. São por meio dessas propostas que visamos contribuir para o aprendizado mais efetivo e lúdico.

Conforme afirma a professora Alessandra Ancona, do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (DELART) da Unicamp, “boa parte das propostas educacionais visa valorizar o saber cognitivo, o pensamento, o uso isolado da mente, da reflexão, ignorando o corpo completamente”.

4 CONCLUSÃO

Ao decorrer de todas as pesquisas realizadas, podemos concluir que a Arte é fundamental para a contribuição na educação e aprendizagem dos alunos. Salientando a importância de ser trabalhada em sala de aula como forma de expressar e manifestar os mais diversos sentimentos e emoções, e contribuir com a imaginação das crianças. Incentivando as crianças a criarem, experimentarem e vivenciarem o tempo todo, interagindo com a arte de forma implícita, portanto é importante a troca de interação com o outro para que possa diferenciar e perceber características essenciais do processo de criação.

A utilização do lúdico como o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, e o movimento corporal, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte. O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, e desenvolve uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a ligação entre a fantasia e a realidade.

A Arte não está somente em pinturas, quadros e desenhos, vai muito além do saber cognitivo, o pensamento e o uso isolado da mente. Nós como professores, devemos ter um olhar ampliado para o ensino de Artes, mesmo que muitas das vezes não tenhamos recursos suficientes para diversificarmos as aulas, temos que dar oportunidades para que os alunos se expressem das mais diversas formas possíveis, indo além da expressão verbal, e proporcionando interação entre o objeto, espaço e colegas. Contribuindo para um aprendizado amplo, efetivo e lúdico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.M.C. **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papyrus, 1992. pág 48.
- ANCONA, Alessandra: **Arte educação e o corpo em movimento**. Entrevista concedida ao Jornal da Unicamp. Campinas, 2018.
- ANDRADE, Liomar Quinto de. **Terapias expressivas**. São Paulo: Vector, 2000. pág 43
- BARBIERI, Stela. **Interações: Onde está a Arte na Infância**. São Paulo: Blucher, 2012. pág 146.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. pág 85.
- FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. pág 42.
- FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. pág 43.
- FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. pág 49.
- IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003 pág 12.
- PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009. pág 47.

ANEXOS

Sugestão de Plano de Aula para a Professora Ana Carla

Campo de Experiências da BNCC:

Corpo, gestos e movimentos

Traços, sons, cores e formas

Habilidades da Base Nacional Comum Curricular:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.

Público alvo:

Educação Infantil – Pré escolar idade 4 e 5 anos

Tempo estimado: 4 aulas

Objetos de aprendizagem:

Expressão sonora (audição das músicas), expressão corporal livre acompanhados por instrumentos de percussão

Objetivos de aprendizagens:

Adequar movimentos a mudanças rítmicas.

Discriminar estímulos sonoros.

Construir instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis.

Utilizar os sons dos instrumentos produzidos durante as danças.

Orientações:

- Escolha as músicas de acordo com as preferências das crianças
- Construa junto com as crianças instrumentos de percussão para acompanhar as performances das crianças. Converse com as crianças sobre as atividades que serão realizadas, contando sobre os instrumentos de percussão que serão construídos por elas para realizar as atividades de música e dança.

Primeira etapa:

Apresentar para as crianças os instrumentos de percussão na forma de imagem, vídeo ou levar alguns instrumentos reais para que as crianças observem e manipulem esses instrumentos.

O que são instrumentos de percussão?

Os instrumentos de percussão são todos aqueles que produzem som ao passarem por impacto, agitação ou raspagem. Esse processo pode acontecer tanto com o auxílio das mãos como de outros itens específicos. A maior parte dessa família tem uma função rítmica – como o tambor, por exemplo – mas também existem instrumentos com função melódica e harmônica – o xilofone é um exemplo.

Segunda etapa

-Construção de instrumentos de percussão

Propor aos alunos que construam instrumentos de percussão com materiais recicláveis como: chocalhos, tambor, maracas, xilofone e outros. Explique para crianças que os sons desses objetos são causados pela vibração ou percussão por batidas, fricção ou embalos.

Terceira etapa

-Seleção das músicas

Depois da construção dos instrumentos, a professora fará uma pesquisa com os alunos sobre as músicas que os alunos da turma se identificam ou poderá também apresentar músicas que a turma não conhece ainda. A professora selecionará as músicas que os alunos mais gostaram para fazer a atividade.

Quarta etapa

-Orientações

Para fazer essa atividade, certifique que o local é adequado para o movimento das crianças, para a dança precisará de uma espaço amplo de acordo com o número de crianças.

1- Audição das músicas

A professora colocará as músicas para tocar e incentivará as crianças ouvirem os sons e aos poucos sentirem a melodia, elas começarão a cantar mesmo que o professor não solicite.

2- Tocar os instrumentos de percussão

Em seguida a professora incentivará aos alunos que além de cantar que elas usem seus objetos de percussão para acompanhar o ritmo e sentir a vibração da música.

3- Dançar livremente

Logo depois a professora pedirá às crianças que também dancem livremente embalados pelo som da música. As músicas selecionadas podem ser em um ritmo lento, no início, crescendo para rápido e retornando ao lento.

4- Seguindo a batida

Em seguida, as crianças devem fazer movimentos sugeridos pelo professor seguindo a batida e a velocidade da música. Ajude as crianças a perceberem como a velocidade da música aumenta e diminui, e varie também o volume para que eles alternam seus movimentos de acordo com a intensidade e o ritmo do som.

Observação e registro:

A professora observará as reações das crianças em relação ao ritmo da música, aos instrumentos, aos movimentos da música e interação entre os colegas de classe. O registro acompanhará as observações das crianças em relação à brincadeira na roda de conversa após a execução da atividade.

O produto final desse plano de aula será uma apresentação aos pais.